

# O time da educação

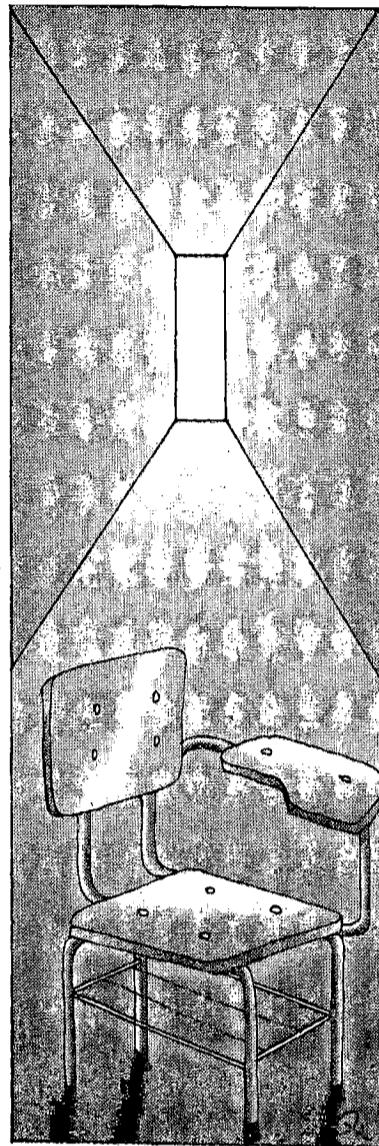
JORNAL DE BRASÍLIA

O PAÍS NÃO PODE DEIXAR QUE SE PERCA TODA UMA ENERGIA CRIADORA DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS CRIATIVAS DESENVOLVIDAS POR ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS

Perdão caro leitor, eu sei que, nesse momento, o Brasil inteiro está mais preocupado com o Romário do que em qualquer outra coisa. Mas gostaria de informar que o grande time do momento não é o do futebol; é o time da educação. O Brasil vive uma situação insólita: tem um dos piores sistemas de ensino público do mundo e, simultaneamente, uma das mais criativas redes de experiências pedagógicas alternativas do mundo. Um pedaço dessa (ainda) pequena revolução subterrânea pode ser apreciado, durante quatro dias (de 31/05 a 03/06/98), no I Seminário Educação para a Cidadania: Ações Conjuntas da Escola e Comunidade, realizado na Universidade do Professor, em Faxinal do Céu, no interior do Paraná. Segundo o professor Peter Lucas, da Universidade de Nova Iorque, - que desenvolve pesquisas sobre prevenção da violência nas escolas - o Brasil é, atualmente, um dos quatro centros mais importantes na criação de pedagogias alternativas no mundo ao lado dos Estados Unidos, Itália e Japão.

Há duas semanas o *Programa Livre*, do Serginho Groisman, mostrou cenas estarrecedoras. Um garoto deu um depoimento sobre violência na escola. Disse que dava porrada em colegas e até em professores. A platéia do *Programa Livre*, formada por adolescentes aplaudiu freneticamente o autor da bravata. Cenas como estas envergonham o País e até a humanidade. Deixam a gente com vontade de se mudar para um outro país ou quem sabe para um outro planeta. É revoltante ver a juventude de um país transformada em uma horda de boçais capaz de bater palmas e emitir grunhidos para a barbárie. O problema é educação com qualidade. Se nós, pais, professores, dirigentes políticos, comunicadores, educarmos essa rapaziada, o tio Rambo, o tio Ratinho e outros camundongos midiáticos educam. Está na hora de os apresentadores de programas para a juventude começarem a estimular não apenas o tradicional o clássico "fala, garoto", mas também o esquecido "se liga na fita, garoto", "pense, garoto!".

Teoricamente, todos são a favor da educação, mas a verdade é que a maioria não faz absolutamente nada para mudar esse quadro pintado no programa de televisão. A grande novidade é que, em todos os pontos do País, desde o iní-



cio da década, as pessoas começaram a arregaçar as mangas e a trabalhar duro para transformar a educação. Confirmam alguns exemplos. Em Salvador, Bahia, o governo local estava sofrendo grandes prejuízos com a depredação dos móveis das escolas. A partir de uma série de oficinas foi criada a peça *Cuida Bem de Mim*, apresentada em toda a rede pública de ensino de Salvador, que mudou completamente a visão que os jovens tinham sobre a depredação. O aluno mais demolidor da turma se apaixona pela garota mais certinha. A peça teve a felicidade de cruzar a questão afetiva e a questão coletiva. A escola sou eu, somos nós, quem ama preserva. *Cuida Bem de Mim* realizou uma verdadeira intervenção pedagógica-cultural. Os níveis de depredação caíram no circuito das escolas depois da apresentação e da discussão provocada pela peça: "Nós tivemos o poder de destruir, nós temos também o poder de reconstruir", disse um garoto em depoimento sobre a peça, gravado em vídeo.

O Instituto Ayrton Senna realizou uma experiência fundamental para se discutir a questão da qualidade do ensino no Brasil nas escolas públi-

cas de Primeiro Grau. Uma legião de crianças brasileiras repete várias séries ou deixa a escola. E o pior: as próprias crianças são responsabilizadas pelo fracasso. A escola não tem nenhuma responsabilidade sobre a educação. Mas o Instituto Ayrton Senna concebeu um projeto, batizado de *Acelera Brasil*, para mostrar que a escola tem responsabilidade sim e que basta a decisão ética de querer fazer. O projeto *Acelera Brasil* formulou um conjunto de tecnologias da educação com o objetivo de combater a repetência e a evasão escolar nos estados do Maranhão e Piauí. Resultado: 100% de aprovação de crianças antes consideradas burras e incompetentes. Ora, burro e incompetente é o sistema de ensino que trata crianças dessa maneira.

O Seminário Educação para a Cidadania mostrou mais de 60 experiências.

Impossível acompanhar tudo em três dias. Mas a variedade de experiências é enorme. Em Juiz de Fora, Minas Gerais, a partir de uma idéia do "menininho maluquinho" do Ziraldo, a prefeitura da cidade desenvolveu um projeto de jardinagem para crianças em situação de risco. Em Curitiba, um ônibus sai pelas ruas ensinando a meninada a fotografar. Na Bahia, a ONG *Cria* realiza projetos de mobilização para a saúde, utilizando o teatro como elemento catalizador. No Rio de Janeiro, a informática é usada para um projeto de educação para a cidadania nos morros cariocas. No Ceará, o Projeto *Edisca* coloca crianças carentes da periferia de Fortaleza para dançar suas vidas. O trabalho de informática no morro, o Grupo *Edisca* e o Grupo *Axé da Bahia*, já receberam reconhecimento internacional. A criatividade brasileira começa a falar alto na educação.

O seminário só se tornou possível graças a uma parceria de múltiplas instituições estaduais, federais, organizações não-governamentais, organizações internacionais. É um exemplo de cidadania também em termos de parceria. A educação é uma responsabilidade de todos. O que irrita é o ritmo, como diria o mestre Antônio Houaiss, cágado, com que as transformações ocorrem no sistema público de ensino.

Ele precisa assimilar toda essa energia criadora das organizações não-governamentais.

Acelera Brasil!!!